

Projeto Pais Apoiadores: um programa de orientação aos pais de judocas nas categorias de base

*Supportive Parents Project: an orientation program
for parents of judokas in the basic categories*

*Proyecto Padres Apoyadores: un programa de orientación
a los padres de yudocas del deporte de base*

*Jaqueline Puquevis de Souza**
*Délcio Mores***

Resumo

Este artigo busca discorrer sobre um programa de orientação para pais e responsáveis de jovens atletas das categorias de base do judô. Seu principal objetivo foi conduzir alguns encontros dentro de um projeto de Psicologia do Esporte no intuito de orientar os responsáveis, na conduta dos filhos atletas e na postura enquanto torcedor, para manutenção da saúde mental destes. As observações em competições e pelos relatos de atletas e técnico demonstram a falta de conscientização dos pais sobre os comportamentos que influenciam de forma negativa nas competições. Os resultados das intervenções demonstram que os pais tiveram mudanças expressivas na forma de condução das crianças e nos comentários reforçadores nas provas. Por meio das atividades realizadas observa-se a aquisição de novas posturas e reflexões dos responsáveis, frente ao significado dos estados emocionais pessoais e dos filhos em competições de maneira positiva.

Palavras-chave: *orientação, pais; atletas, psicologia esporte.*

* Professora titular do colegiado de Psicologia da Faculdade Guairacá-PR. E-mail: jaquepuquevis@yahoo.com.br

** Pós-graduando em Saúde Mental pela Faculdade Guairacá-PR. E-mail: delcio.mores@copel.com

Abstract

This article aims to discuss a guiding program for parents of young athletes in the basic categories of judo. Its main objective was to hold meetings within a Sports Psychology project in order to provide guidance for supporters and parents of children athletes in order to maintain their mental health. The observations in competitions and the reports of athletes and coaches demonstrate the lack of awareness of parents about the behaviors that influence in a negative way in the competitions. The results of the interventions demonstrate that the parents had significant changes in the way the children were performing and in the comments reinforcing the competitions. Through the activities carried out, one observes the acquisition of new attitudes and reflections of those responsible, regarding the meaning of personal emotional states and children in competitions in a positive way.

Keywords: *orientation, parents; athletes, sports psychology.*

Resumen

Este artículo busca discurrir sobre un programa de orientación para padres de jóvenes atletas del deporte de base en judo. Su principal objetivo fue conducir algunos encuentros dentro de un proyecto de Psicología del Deporte con el fin de orientar a los responsables, en la conducta de los hijos atletas y en la postura como hinchas, para mantener la salud mental de éstos. Las observaciones en competiciones y los relatos de los atletas y técnico demuestran la falta de concientización de los padres sobre los comportamientos que influyen de forma negativa en las competiciones. Los resultados de las intervenciones demuestran que los padres tuvieron cambios expresivos en la forma de conducir los niños y en los comentarios reforzadores en las competiciones. Por medio de las actividades realizadas se observa la adquisición de nuevas posturas y reflexiones de los responsables, frente al significado de los propios estados emocionales y de los de sus hijos en competiciones de forma positiva.

Palabras clave: *orientación, padres; los atletas, la psicología del deporte.*

A prática de esportes ou da atividade física regular é comprovadamente benéfica tendo atualmente o reconhecimento científico acerca das contribuições motoras e cognitivas, e estratégicas como prevenção e promoção de saúde física e mental. Quando pensamos no esporte praticado por crianças e adolescentes esta atividade contribui de forma direta no desenvolvimento social entre pares, na vivencia do lúdico e na aprendizagem

moral de regras e bons comportamentos. As funções cognitivas como atenção, memória e concentração também são grandes beneficiadas neste processo, segundo Oliveira, Aguiar, Almeida, Eloia & Lira (2011).

As competências necessárias para um atleta ter sucesso no desporto de alta competição são plurais. Estudos como de Rubio (2006) e Holt & Neely (2011), têm considerado que o desempenho de um atleta resulta da interação entre as suas aptidões físicas, motoras, técnico-táticas e cognitivas. Apesar das três primeiras capacidades citadas terem sido mais amplamente abordadas nos estudos até o momento, mais recentemente a cognição tem sido ressaltada, especialmente devido à sua reconhecida importância para um bom desempenho do atleta na sua modalidade. Nessa ótica, o desenvolvimento de técnicas de treino e de seleção de atletas deve caminhar à compreensão de como os aspectos cognitivos que influenciam o desempenho desportivo. Numa área de intersecção tão antiga, a psicologia aplicada ao desporto deve, cada vez mais, gerar contribuições (Rubio, 2006).

O esporte também auxilia no desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e sociais, mesmo em indivíduos que não apresentem altas habilidades para o esporte. Infelizmente no Brasil ainda não são considerados de forma mais efetiva os efeitos do esporte em relação à educação, mesmo assim a prática esportiva formal ou informal é uma das atividades mais realizadas por jovens depois da escola, podendo ser terreno vasto de oportunidades para desenvolvimento psicossocial e comunitário. Ainda que a atividade física seja justificável por si só, a aprendizagem de valores, as relações interpessoais e a experiência competitiva vivenciadas neste contexto, facilitam espaços para essa educação fora da salas de aula (Holt & Neely, 2011).

Atividades esportivas, além de contribuírem para o desenvolvimento físico, propiciam desenvolvimento psicológico e social de crianças e de adolescentes. Os esportes permitem estar entre grupos de colegas, e os relacionamentos interpessoais são primordiais nesta fase. Outro benefício é o aprendizado de regras estabelecidas nas diversas modalidades, o que auxilia na incorporação de limites, normas, respeito mútuo, o que contribui para postura em outros ambientes sociais e da vida cotidiana. A prática de um esporte auxilia ainda no autoconhecimento, pois a todo momento

crianças e adolescentes tem a possibilidade de confronto com seus sucessos e fracassos, limites, em busca de superação e maximização de suas potencialidades. A autoeficácia do aluno e processo de maturidade também são colocados a prova, pois além de lidar com as próprias limitações e possibilidades, precisam gerir as expectativas dos pais treinadores e professores, segundo Machado (1997).

Outro fator relevante a ser discutido é o sedentarismo, fenômeno presente em grande parte da população no mundo moderno, colaborando para o aumento considerável de casos de doenças físicas, principalmente cardíacas. Segundo Pinheiro, Trindade, Silva, Machado e Santos (2017), a prática da atividade física por crianças favorece o desenvolvimento de hábitos saudáveis, desestimulando o uso de álcool, tabaco e outras drogas e promovendo uma melhor integração social. Coelho et.al (2012) também comentam outros benefícios como controle da obesidade, melhora dos níveis de habilidades motoras fundamentais e desenvolvimento psicossocial.

Cabe aos pais o incentivo da prática esportiva, pois quanto mais tenra a idade do praticante, mais envolvimento dos pais será necessário. São eles que acompanham nos treinos, levam para competições e participam das torcidas. Várias pesquisas já comprovam a influência dos pais na vida esportiva dos filhos dentre elas (Filgueira & Schwartz, 2007; Ferla, 2000; Oliveira & Souza, 2007; Teques & Serpa, 2009; Teques & Serpa, 2010).

Diante desta preocupação e das observações realizadas em competições em um grupo de crianças da categoria de base do judô, participantes de um projeto de extensão do Serviço Educacional para Atletas de Competição no Paraná (SPAC-PR), foi realizado um Programa de Orientação para Pais. O SPAC-PR é um projeto de extensão em Psicologia do Esporte, que atende diversas modalidades que o procuram. Este projeto constitui um serviço de caráter preventivo, remediativo e promocional no esporte. Tem como principais objetivos realizar intervenções psicoeducativas e de investigação centrada no esporte para atletas, técnicos e pais, desenvolver programas de estimulação cognitiva para maximização de desempenho para atletas e clubes desportivos na região centro-oeste do Paraná. A experiência com o

esporte para crianças e adolescentes pode ter grandes contribuições, além do desenvolvimento motor, as habilidades cognitivas e sociais são extremamente trabalhadas.

Para Markunas (2005) os aspectos psíquicos envolvidos no desenvolvimento de talentos no esporte estão atrelados a fatores psicossociais, emocionais e cognitivos. Dentre eles a motivação e o suporte social vindos da família e dos técnicos são primordiais para aprendizagens significativas e positivas. Diante desta exposição o SPAC-PR atua com crianças e técnicos, buscando trabalhar motivações e necessidades de jovens atletas, por meio de programas direcionados a cada modalidade e faixa etária.

A INFLUÊNCIA DOS PAIS NO DESEMPENHO ESPORTIVO DAS CRIANÇAS

Em todo o mundo milhões de crianças praticam esportes. Um dos grandes motivadores dessa intensa participação é o teor lúdico e a grande quantidade de informações que são divulgadas diariamente sobre a relação da prática esportiva com a boa saúde. Apesar dessa teoria ser aceita pela maioria das pessoas, não há porém, consenso se a participação em eventos competitivos também contribui para a melhoria da saúde, física e mental, mas alguns teóricos como Souza & Silva (2002) atrelam os bons resultados à maneira como esse processo é tratado.

Muitos pais, contudo, nem sempre conseguem visualizar os ganhos que o esporte pode trazer no desenvolvimento social e na formação humana e da personalidade. A competitividade está presente e em muitos momentos, acabam colocando nos filhos pequenos na contínua busca pela vitória. Mesmo estando diante de pais que se preocupam e visualizam o esporte como instrumento de socialização e formação da personalidade, as dúvidas sobre como agir no incentivo esportivo e na postura enquanto torcedor são frequentes. Infelizmente nem sempre as atividades esportivas são vistas como transformadoras educacionais e o interesse em revelar bons atletas pode superar o interesse em melhorar a formação das crianças e adolescentes, no âmbito social, psicológico, ou mesmo física. Neste contexto,

as escolas também contribuem, valorizando o bom atleta, em detrimento dos demais benefícios (Biasoli-Alves, 2005). Diante destas expectativas o trabalho com a rede de apoio dos pequenos atletas é fundamental.

Na sequência são delineadas um modelo de intervenção realizado com pais e responsáveis de judocas das categorias de base, para orientar as questões discutidas acima.

MÉTODO

Participantes

Fizeram parte das intervenções para orientação de pais e responsáveis de judocas, vinte e três (23) pessoas responsáveis de praticantes de judô das categoria sub-onze e sub-treze, que já frequentam semanalmente das atividades realizadas pelo SPAC-PR. Estes atletas realizam os Treinamentos de Habilidades Cognitivas em psicologia do esporte nas quartas-feiras das 14:00 as 15:00 para melhoria de seu desempenho, aliando ainda a doutrina do judô a formação humana do atleta por meio do esporte.

Os pais destes judocas, foram convidados a participar voluntariamente de algumas orientações e intervenções propostas pela psicóloga esportiva e sua equipe, pensadas a partir das demandas trazidas pelo técnico e crianças, durante as intervenções que serão delineadas abaixo.

As intervenções aconteceram quinzenalmente no período de dois meses que antecederam as competições, nas dependências da Faculdade, sendo realizados três encontros nas quartas-feiras das 20:00h às 22:00h horas com a participação dos pais e/ou responsáveis, técnico e psicóloga.

Instrumentos e coleta de dados

A elaboração das intervenções com pais e responsáveis foi preparada a partir da demanda dos atletas e técnico. Como primeiro instrumento de coleta dados foi realizado uma filmagem por meio de uma câmera de celular, em uma das intervenções com os judocas para registro das solicitações e transcrição posterior das necessidades trazidas por eles, no trabalho com os

pais a se realizar posteriormente. As crianças trouxeram alguns pontos que percebiam como problemáticos para seu desempenho nas competições mais importantes da categoria, assim como a influência dos pais nos momentos anteriores e durante a competição. A pesquisa teve autorização do Comitê de ética e as filmagens foram autorizadas previamente pelos pais e atletas. Abaixo algumas transcrições das questões levantadas pelos judocas:

Minha avó me cobra muitas horas de treino eu estou cansado, além de ir pra academia todos os dias a noite, tenho personal quando chego em casa.

Minha mãe grita muito na competição, isto me atrapalha, as vezes nem escuto meu técnico.

Meus pais estão sempre atrasados, saímos em cima da hora da competição e isto me deixa nervoso.

Minha mãe quando estou me concentrando, não percebe que ficar quieta ou ouvir meu fone de ouvido, faz parte da minha concentração e fica repetindo se estou nervosa, dai acabo ficando.

Meu pai fica gritando alto os golpes que devo fazer e isto me desconcentra durante a competição.

Minha família precisa perceber que nem sempre vou ganhar, mas pratico judô pelos amigos e por minha saúde.

Um segundo instrumento utilizado foi a observação sistemática participante. Nos campeonatos e treinos que foram realizadas algumas observações pela psicóloga sobre reações e comportamentos dos pais e responsáveis, em relação as dinâmicas nestes eventos. Para Spradley (1980), a “Observação participante” é muito mais que descrever o evento, mas permite perceber os sentidos e a dinâmica envolvida neste evento, são interações intensas entre pesquisador e pesquisados.

A psicóloga responsável acompanhou durante 6 meses alguns treinos e as principais competições da equipe. Elas foram realizadas no dia anterior nos alojamentos e hotéis, no percurso até o ginásio, nos minutos que antecederam as provas e durante a competição. Durante as observações foram descritos todos os comportamentos que poderiam ser indicativos para

prejuízos no desempenho dos atletas. Algumas reações observadas foram: repetição da pergunta dos pais aos atletas “*você não está ansioso?*”; pressão por desempenho presente nas falas; atraso no deslocamento; ansiedade dos pais demonstradas por falas altas e desespero quando perdiam uma luta; gritos com orientações sobre técnicas de luta.

Num terceiro momento foi realizado a produção de um material impresso, em forma de manual denominado “Guia de orientação para pais e responsáveis”, utilizado como material de apoio aos participantes. O guia de orientação aos responsáveis foi elaborado diante dos levantamentos expostos acima. As principais solicitações apontadas pelos atletas, técnico e observações foram: pressão e cobrança excessiva dos pais; gritos na arquibancada orientando golpes inadequados e atrapalhando o técnico; dificuldade dos pais em respeitarem os momentos de concentração que antecedem a competições; atrasos no deslocamento para as competições; dificuldade no entendimento do esporte enquanto formação humana e prática lúdica.

As intervenções se deram em forma dialógica, buscando oferecer orientações por meio de apresentação de conteúdo teórico, discussões, apresentação de vídeos curtos e do material impresso produzido. As considerações teóricas foram embasadas em artigos e literatura específica da área.

Foram realizadas três intervenções, na primeira foram expostos os propósitos da Psicologia do Esporte e uma explanação sobre o Treinamento de Habilidades Cognitivas realizado com as crianças. Na segunda intervenção foram trabalhados temas como a importância dos responsáveis na formação e desenvolvimento do atleta. E no terceiro momento foram orientados os pais e responsáveis sobre a postura diante do treinamento e das competições, suas responsabilidades e condutas principais.

A tabela a seguir demonstra uma síntese das intervenções detalhadas na sequência.

Tabela 1 – Tópicos e atividades das intervenções com os pais

Conteúdos	Objetivo	Atividade
Psicologia do Esporte e Treinamento Mental	Explicação do projeto	Exposição dialógica Vídeos educativos Guia para pais
Importância dos responsáveis no desenvolvimento do atleta. Frustrações e motivação.	Conscientização	Aula teórica e dinâmica
Postura dos responsáveis nos treinamentos e competições	Socioeducação	Explicação e discussão

Fonte: Produção dos próprios autores

Intervenção I

O primeiro encontro foi realizado com a participação de vinte e três (23) pais, aonde inicialmente foram apresentadas as atividades e o trabalho desenvolvido em Treinamentos de Habilidades Cognitivas no Esporte junto aos atletas. O intuito desta intervenção foi de conscientizar sobre a relevância das questões psicológicas que podem trabalhadas pela psicologia do esporte, aliadas as esferas técnicas e táticas. Foi discutido também a importância da participação dos pais e responsáveis na vida esportiva dos filhos atletas, visando orientar sobre condutas e responsabilidades no esporte, além de incentivar uma comunicação assertiva entre pais e técnicos. Num segundo momento foram expostos os objetivos do Programa de Orientação de pais e o compromisso diante dele. A adesão dos responsáveis foi bastante positiva e o empenho e dedicação da equipe e técnico responsável, favoreceu o desenvolvimento e o êxito das atividades realizadas pelo projeto.

É de extrema importância a orientação dos pais no desenvolvimento e atuação esportiva de seus filhos. Na expectativa de que sejam vencedores nas modalidades esportivas que participam, muitos pais acabam, através de suas atitudes e cobranças, prejudicando a formação da criança e até mesmo o seu desempenho como atleta. Estudos como Moraes, Rabelo, & Salameda (2004) apontam que muitos jovens, quando não tem o apoio dos pais, decaem no seu rendimento na modalidade esportiva que praticam.

Foi ainda ressaltado a importância dos pais na vida de seus filhos, quer na escola, em casa e também no esporte. Mas esta participação, precisa ser muito bem pensada, para que não cause mais danos do que benefícios. Neste encontro foi distribuído o material de apoio impresso, para fundamentar e orientar os pais depois das intervenções realizadas.

Intervenção II

Neste encontro foram trabalhados três assuntos relevantes na prática esportiva. O primeiro tratou dos aspectos sobre o desenvolvimento e formação do atleta infante juvenil e a importância dos pais neste processo.

Também foram discutidos os estágios de desenvolvimento do talento atlético, que para Weinberg e Gould (2017) podem ser descritos como:

1. Fase do ingresso ou inicial: aonde a criança começa participando em várias atividades esportivas por divertimento. Elas recebem o incentivo dos pais e de pessoas próximas, que não apontam a vitória como o principal objetivo do esporte.
2. Fase de investimento: após terem seu talento reconhecido, com o apoio dos pais através da logística, investimento financeiro e emocional, a criança escolhe um determinado esporte e começa a se especializar. Um técnico ou professor promove esse desenvolvimento técnico.
3. Fase de excelência no desempenho da elite: o atleta ganha o status de “elitizado”. Seus treinos consistem em várias horas diárias, sob orientação de um técnico especializado. Os pais estão menos envolvidos, mas continuam sendo importantes no apoio social.
4. Fase de manutenção da excelência: as exigências são muitas, pois ele é um atleta diferenciado, excepcional, e precisa manter essa condição.

O aumento do interesse pelo papel dos pais no desempenho esportivo dos filhos também se deve às notícias dos efeitos negativos que o excesso de treinos pode trazer para os jovens atletas, não só aos atletas de “elite”, mas também aos demais. Em muitos casos, a criança é exposta a um ambiente onde a competitividade e o desejo de vitória prevalece, fazendo com que ela tente suportar ao máximo a dor e o desgaste físico, ignorando orientações médicas, vindo a desenvolver lesões graves. Os resultados da exposição a

esses ambientes, podem ocorrer em comportamentos disfuncionais com a necessidade de mostrar superioridade também fora da área esportiva. Para Vilani e Samulski (2002) nas últimas décadas, muitos pais se sentem muito responsáveis pelos atos dos filhos. Assim, o sucesso deles se torna o seu próprio sucesso, o que faz com que alguns pais se envolvam demais nas atividades dos filhos. A busca pelo sucesso do filho é tanta

O segundo ponto debatido foram as questões sobre derrotas e frustrações, além de delinear como as crianças experimentam estados de ansiedade ao perderem competições e possíveis fontes de estresse no desenvolvimento esportivo das crianças.

O último tema foi a motivação no esporte, dando ênfase a motivação extrínseca como: papel da família e amigos no esporte infanto-juvenil.

Em relação a motivação Samulski (1992) sustenta que nos esportes de alto rendimento a motivação extrínseca da criança é fator influente no desempenho. Ela pode ser ilustrada, pelos elogios e reconhecimento dos pais e técnicos, ou pela simbologia das premiações que acontecem nos campeonatos. Os fatores motivadores externos, podem ser altamente influenciados pela família. Estando relacionados ao meio social que a criança está imersa, como formas inadequadas por meio de pressões exageradas e cobrança, podem ocasionar desmotivação da prática desportiva. As dificuldades enfrentadas pelos pequenos atletas, devem ser trabalhadas entre equipe multidisciplinar e responsáveis, de modo a não interferirem em sua performance e motivação.

As expectativas dos pais diante da competição, podem alavancar o estado de ansiedade experimentado pelos atletas. Quando a relação entre as expectativas dos pais, técnico e dos filhos atletas são contrárias, a ansiedade pré-competitiva nas crianças pode aumentar significativamente. Os objetivos dos pais relacionados com a performance/competência podem determinar seu estado emocional, com efeitos na maioria das vezes negativos, gerando ansiedade (Kaye, Frith & Vosloo, 2015).

Intervenção III

A terceira intervenção foi planejada a partir dos levantamentos feitos em observações de competições, falas do técnico e dos atletas comentadas anteriormente.

Na expectativa de que seus filhos sejam vencedores nas modalidades esportivas que participam, muitos pais acabam, através de suas atitudes e cobranças, prejudicando a formação do seu filho e até mesmo o seu desempenho como atleta. Estudos apontam que muitos jovens, quando não tem o apoio dos pais, ou são orientados inadequadamente podem decair seu rendimento na modalidade esportiva que praticam. Mencionam que é importante que os pais participem da vida de seus filhos, quer na escola, em casa e também no esporte. Essa participação, porém, precisa ser muito bem pensada, para que não cause mais danos do que benefícios (Moraes et al., 2004).

Pesquisas realizadas na Nova Zelândia com pais torcedores de crianças entre 6 e 12 anos de idade, relatam que a maioria dos comentários dos pais durante os jogos, eram dirigidos diretamente aos próprios filhos e 34% destes comentários eram direcionados de forma negativas (Souza & Silva, 2012).

Diante desta demanda foi elaborado um encontro específico sobre a postura dos responsáveis enquanto torcedores. As fontes teóricas a seguir ilustram um dos materiais trabalhado com os pais nesta intervenção.

**Tabela 2 – Orientação e apoio ao atleta (American Sports Program)
Responsabilidades e código de conduta para os pais no esporte**

RESPONSABILIDADES

1. Estimule seu filho a praticar esportes, mas não o pressione. Deixe-o escolher praticar e desistir, se for isso que ele desejar.
2. Entenda o que seu filho procura no esporte e promova uma atmosfera de apoio para que ele alcance seus objetivos.
3. Estabeleça limites à participação de seu filho no esporte. Determine quando ele está física e emocionalmente pronto para o esporte e certifique-se de que as condições para a prática sejam seguras.
4. Assegure-se de que o técnico seja qualificado para conduzir seu filho na experiência esportiva.
5. Mantenha a vitória em perspectiva e ajude seu filho a fazer o mesmo.
6. Ajude seu filho a estabelecer metas de desempenho realistas.
7. Ajude seu filho a entender as lições valiosas que o esporte pode ensinar.
8. Ajude seu filho a cumprir suas responsabilidades com o time e o técnico.
9. Corrija seu filho adequadamente, quando necessário.
10. Entregue seu filho ao técnico nos treinos e jogos; não interfira nem seja técnico a partir das arquibancadas.
11. Forneça ao técnico informações sobre quais quer alergias, condições de saúde especiais que seu filho tenha. Assegure-se da administração de qualquer medicamento necessário para seu filho em jogos e treinos.

Código de conduta

1. Permaneça na área dos espectadores durante os jogos.
 2. Não dê conselhos ao técnico sobre como dirigir a equipe.
 3. Não faça comentários depreciativos para técnicos, árbitros ou pais de atletas de ambos os times.
 4. Não tente treinar seu filho durante a competição.
 5. Não beba álcool nas competições nem compareça a uma competição após ter bebido muito.
 6. Torça pelo time de seu filho.
 7. Mostre interesse, entusiasmo e apoio para seu filho.
 8. Controle suas emoções.
 9. Ajude quando solicitado por técnicos ou árbitros.
 10. Agradeça aos técnicos, aos árbitros e a outras pessoas que dirigem o evento.
-

Fonte: (Weinberg & Gould, 2017).

A prática de comportamentos positivos deve ser seguida pelos pais de crianças atletas, para que possam auxiliá-los em seu desempenho. Antes das competições os pais ou responsáveis, devem olhar com atenção para o comportamento pré-competitivo, e se houver evidências de comportamento ansioso, podem auxiliar redirecionando a atenção da criança. Um exemplo é conversar sobre outras coisas, ouvir música, jogar vídeo game, ou outra atividade que não esteja relacionada com aquele momento. Durante a

competição, devem evitar críticas e ofensas e não fazer comparações com outras crianças. Valorizar o que seu filho fizer bem feito, ajuda bastante. Jamais ridicularizar uma criança, quer seja seu filho, quer seja um adversário. Na arquibancada, procurar não passar “orientações” em excesso, pois a criança precisa da sua individualidade. Jamais xingar ou brigar com o treinador na frente da criança e lembrar sempre, que os pais são modelos para os filhos (Souza & Silva, 2012).

O relacionamento entre pais e filhos propicia o desenvolvimento de expectativas, valores e comportamentos semelhantes em ambos. Dessa forma, o modo como seus pais agem diante de uma competição esportiva, influenciará também o modo como a criança verá o esporte e, assim, como o esporte influenciará em seu desenvolvimento (Filgueira & Schwartz, 2007).

A torcida, principalmente a familiar, é de grande importância no desempenho dos pequenos atletas. A torcida dos pais (ou responsáveis), quando feita de forma equilibrada, coerente com o objetivo de desenvolvimento da criança, tanto físico como mental, tende a incentivar o empenho dos jovens atletas, o que acaba propiciando uma melhoria no desempenho dos mesmos. Porém, quando os pais torcem de maneira inadequada, de forma violenta, com xingamentos aos juizes, adversários, treinadores e às próprias crianças, esse comportamento acaba inibindo as crianças, não permitindo que elas desenvolvam toda sua capacidade naquela modalidade (Filgueira & Schwartz, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação dos pais e responsáveis pode ter grande relevância na motivação e desempenho na vida esportiva dos filhos. Para Kimiecik & Horn (2012) crianças pequenas entre nove e doze anos de idade, tem na figura de seus pais ou responsáveis exemplos e referências para seus comportamentos dentro do próprio esporte. Os comentários e atitudes adotados pelos pais durante os treinos ou competições, podem de alguma forma interferir de forma benéfica ou negativa no desempenho das crianças, dependendo do conteúdo exposto.

A combinação de talento, treino a longo prazo e um perfil psicológico adequado, são fatores fundamentais para um atleta de elite. O talento aliado ao treino técnico, tática e mental constitui uma das condições para excelência no desporto de competição, razão pela qual sua identificação representa o primeiro passo para selecionar os sujeitos capazes de alcançar um nível elevado de performance desportiva alicerçada num processo completo de especialização.

Para evolução contínua do rendimento e desenvolvimento esportivo em categorias de base, seria importante que se investisse num modelo de projetos e acompanhamento das crianças e jovens e de seus responsáveis.

Pode-se observar pelas intervenções ocorridas neste projeto que grupos de orientação podem auxiliar na aquisição de comportamentos benéficos dos pais, nos momentos que antecedem as competições e durante elas. Um dos principais objetivos das intervenções realizadas no Projeto Pais Apoiadores, foi a modificação do comportamento dos pais e responsáveis em relação a comunicação na arquibancada, no cuidado em não invadir o espaço do técnico na condução das competições e na pressão excessiva sobre as crianças. Após as ações de intervenção pode observar resultados expressivos na primeira competição Estadual em que os atletas da categoria de base participaram. A psicóloga responsável acompanhou esta competição e os pais buscaram interagir, apoiar e torcer sem serem invasivos como em momentos anteriores. O relato dos atletas diante das posturas dos pais torcedores, também foram trazidos com feedbacks positivos pós intervenção.

O projeto “Pais Apoiadores” nasceu da demanda observada na postura dos pais diante das competições de uma equipe de judô infantil. O relato das próprias crianças e técnico, também foram fontes de informações para elaboração das intervenções. Se os pais consideram o esporte como um jogo onde somente a vitória interessa, sendo justificáveis todos os meios para poder obtê-la, seus filhos também poderão sofrer essa influência. O esporte precisa ser observado como um aprendizado para a vida, que auxilia na formação da personalidade da criança e na aquisição de competências necessárias para a vida.

Seu objetivo foi conscientizar os pais sobre a importância na conduta de seus filhos em relação a prática dos esportes; entender o desenvolvimento da criança e do talento esportivo e guiar boas condutas no momento das competições, para não ocorrerem interferências negativas no desempenho das crianças. Os resultados obtidos foram bastante significativos, pois o projeto contou com a adesão de todos os pais convidados.

A psicologia educacional do esporte não constitui uma teoria ou modelo terapêutico a ser experimentado, mas busca formas pedagógicas sistematizadas, projetos e treinamentos, para o processo de formação e desenvolvimento humano. Busca compreender e agregar conhecimentos sobre corporeidade, emoções, comportamentos, pensamentos e impulsos, presentes nos desportos, potencializando a atividade de seus atletas. Mesmo diante da ampliação de estudos científicos voltados para a Psicologia do Esporte propriamente dita, na realidade brasileira poucos são os serviços que orientam ações para esta prática, tão importante no desenvolvimento cognitivo, social e emocional de crianças, jovens e adultos, podendo ainda contribuir com técnicos e pais de atletas.

O projeto pode verificar a importância da orientação aos pais e a continuidade no processo no decorrer de outros momentos de competição. Com este programa o SPAC-PR como um serviço de caráter preventivo, remediativo e promocional, tendo como base uma conjugação de diferentes áreas da Psicologia busca a continuidade de novas ações interventivas com este e outros grupos de pais de atletas. Apresenta-se como pertinente, trabalhar com os atletas, pais e treinadores, permitindo o desenvolvimento de relações profícuas entre os intervenientes.

REFERÊNCIAS

Biasoli-Alves. Z. M. M. (2005). Orientação de pais: partilhar conhecimentos sobre desenvolvimento e práticas de educação como estratégia de intervenção. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 14(spe), 64-70.

- Coelho, Lorene G., Cândido, Ana Paula C., Machado-Coelho, George L. L., & Freitas, Sílvia N. de. (2012). Associação entre estado nutricional, hábitos alimentares e nível de atividade física em escolares. *Jornal de Pediatria*, 88(5), 406-412.
- Ferla, M. K. P. V. (2000). *Análise da natureza e alvo dos comentários feitos por pais durante a situação de competição infantil*. (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Estadual de Londrina, Londrina.
- Filgueira, F. M. & Schwartz, G. M. (2007). Torcida familiar: a complexidade das inter-relações na iniciação esportiva ao futebol. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 7(2), 245-253.
- Holtk, N. & Neely, N. (2011). Positive youth development through sport: a review. *Revista de Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte*, 6 (2), 299-316.
- Kaye, M. P., Frith, A. & Vosloo, J. (2015). Dyadic anxiety in youth sport: The relationship of achievement goals with anxiety in young athletes and their parents. *Journal of Applied Sport Psychology*, 27(2), 171-185.
- Kimiecik, J. C. & Horn, T. (2012). Examining the relationship between family context and childrens' physical activity beliefs: The role of parenting style. *Psychology of Sport and Exercise*, 13, 10-18.
- Machado A. A. (Org.). (1997). *Psicologia do Esporte: Temas Emergentes*. Jundiaí, SP: Ápice.
- Markunas, M. (2005). *Aspectos psicológicos no desenvolvimento de talentos esportivos*. (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Moraes, L. C., Rabelo, A. S. & Salameda, J. H. (2004). Papel dos pais no desenvolvimento dos jovens futebolistas. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 17(2), 211-222.
- Oliveira, E. N., Aguiar, R., Almeida, M. O. de, Eloia, S. C. & Lira, T. Q. (2011). Benefício da Atividade Física par Saúde Mental. *Saúde Coletiva*, 8(50), 16-130.
- Oliveira, S.D., & Souza, S.R. (2007). Análisis de los comentarios de entrenadores y momento en que ocurren en los entrenamientos y competencias de futsal de categoría infantil. *Acta Comportamental*. 15(1), 63-79.

- Pinheiro, L. E., Trindade, R. F. C. da, Silva, M. A. I., Machado, D. R. L. & Santos, C. B. dos. (2017). Prática de atividade física de escolares do 4º e 5º anos do ensino fundamental da rede pública estadual. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, 23(4), 308-313.
- Rubio, K. (2006). *Medalhistas Olímpicos Brasileiros. Memórias, histórias e imaginário*. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.
- Samulski, D. *Psicologia do Esporte*. Belo Horizonte: Imprensa Universitária/UFMG, 1992.
- Spradley, J. P. (1980). *Participant observation*. New York: Holt, Rinehart & Winston, INC.
- Souza, S. R.; Silva, M.K.P.V.P. (2002). A participação dos pais em eventos competitivos infantis: algumas orientações. *Pediatria Moderna*, (37), 290-293.
- Souza, S. R.; Canato, T. (2014). Efeito de um programa de orientação de pais sobre comentários feitos por eles em competições. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 16 (2), 4-22.
- Teques, P.; Serpa, S. (2009). Implicacion parental: adaptacion de un modelo tecnico al deporte. *Revista de Psicologia del Deporte* (18) 2, 235-252.
- Teques, P.; Serpa, S. (2009). Implicacion parental: adaptacion de un modelo tecnico al deporte. *Revista de Psicologia del Deporte* (18) 2, 235-252.
- Teques, P. & Serpa, S. (2010). Talentos no Futebol: o papel dos pais [Comunicação Oral]. *Actas do VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia*. Universidade do Minho, Portugal.
- Vilani L. H. P, Samulski, D. M. (2002). Família e esporte: uma revisão sobre a influência dos pais na carreira esportiva de crianças e adolescentes. In: E. Silami-Garcia, K. L. M. Lemos (orgs.). *Temas atuais VII: educação física e esportes*. Belo Horizonte: Health.
- Weinberg, R., & Gould, D. (2017). *Fundamentos da Psicologia aplicada ao exercício e ao esporte*. Porto Alegre: ARTMED.